

Expansão do Metrô

GDF inicia estudos de viabilidade econômica de linha para atender Gama, Santa Maria e Recanto das Emas

O trecho do Metrô que liga Samambaia, Taguatinga e Ceilândia ao Plano Piloto ainda nem está em operação, mas o governo Joaquim Roriz iniciou os estudos para a construção de um outro ramal, que vai ligar o centro de Brasília às cidades de Santa Maria, Gama e Recanto das Emas.

A notícia foi dada ontem pelo secretário de Obras, Tadeu Filippelli, que explicou ao **Jornal de Brasília** que o estudo para a viabilidade da obra começa já. "A conclusão dos trechos já iniciados e a ampliação do Metrô será uma das prioridades do governo Roriz", destacou o secretário. A medi-

da, inclusive, consta do programa de governo, registrado em cartório na campanha eleitoral.

Enquanto o estudo de viabilidade é elaborado, Filippelli trabalha para colocar em funcionamento o trecho em obras, que liga Samambaia e Taguatinga à estação na Galeria dos Estados. Ele conta que, ao contrário do que anunciou o governo petista, o trecho não está concluído. Tanto, que o túnel que passa por todo o Eixo Sul está interditado para o término das obras.

Marketing

"O Metrô entrou em funcionamento por puro marketing. O túnel não estava preparado

para ser liberado, ameaçando, inclusive, a segurança dos usuários", denunciou o novo secretário. Finalizada a obra do túnel, Filippelli o Metrô estará pronto para entrar em operação comercial, segundo Filippelli, ainda este ano.

A segunda etapa, de acordo com o secretário, será a conclusão do trecho de Ceilândia, cujas obras praticamente estão paralisadas desde o final do ano passado. Enquanto isso, a equipe da Secretaria de Obras vai trabalhar no projeto de viabilidade do novo trecho, que ligará a cidade de Santa Maria a Brasília, passando pelo Gama e Recanto das Emas. São mais de 50 quilômetros de obras, estima-se, a um

custo que pode superar a casa dos R\$ 500 milhões.

"O metrô é uma obra contínua. Em Paris e outras cidades, ele funciona há dezenas de anos, mas está sempre em obras", argumenta Filippelli. O Metrô já consumiu cerca de R\$ 1,3 bilhão dos cofres públicos. O financiamento da obra — iniciada durante o segundo governo Roriz — é do BNDES e Banco do Brasil, com contrapartida do GDF. A obra já foi "inaugurada" pelo menos duas vezes, embora os carros estejam até hoje rodando experimentalmente.

MARIA EUGÊNIA

Repórter do Jornal de Brasília



Arquivo

FILIPPELLI, secretário de Obras